

ficiência de vitamina E é a adipoxantose (gordura amarelada) devido ao alto nível de gorduras não saturadas.

Deficiência de Vitamina A: A baixa taxa de vitamina A pode dar origem a recém-nascidos com hidrocefalia, mas não apresenta problemas em coelhos que chegam à idade de abate.

Excesso de Vitamina D: O excesso de vitamina D pode conduzir a uma reabsorção óssea e mineralização dos tecidos. No rim observa-se acúmulo de tecido conjuntivo fibroso.

Deficiência de Magnésio: A deficiência pode ser a causa de bruscos ataques audiogênicos em coelhos.

Deficiência de Manganês: Retarda o crescimento do osso endocranal.

Deficiência de Cobre: Pode prejudicar a pelagem e causar anemia.

A deficiência de colina, vitamina K ou vitamina E, pode ser a origem de paralisias.

DESCRDENS GENÉTICAS

A criação intensiva de coelhos, quando mal orientada, pode levar a alterações genéticas, devido ao curto ciclo de reprodução e à alta prolificidade dos coelhos. As alterações mais frequentemente observadas são:

Mal oclusões: Prognatismo mandibular, dente-de-leão-marinho, dente-de-lobo.

Acondroplastias: Devido a um gen recessivo, os animais nascem mortos ou morrem logo em seguida. Outra forma de acondroplastia é representada por patas curtas características.

Femur Luxado.

Espinha Bífida: É uma alteração ainda não bem elucidada, mas que parece ter relação com a raça.

Anomalia de Pelgeb: É devida a um gen semidominante que interfere nas características normais das células sanguíneas. Os animais geralmente têm aparência de retardados.

Ausência de Vagina: A ausência de vagina e colo uterino por razões genéticas foi descrita uma vez.

Orelhas Caídas: Na ausência de parasitos, pode-se suspeitar de um gen recessivo ou a soma de vários problemas genéticos.

ALTERAÇÕES MAL CLASSIFICADAS OU DE ORIGEM DESCONHECIDA

Dorso Quebrado: Um movimento brusco do coelho ou uma manipulação indevida pode separar as vértebras, geralmente as lombares. Isto se deve ao fato de que o esqueleto do coelho não perfaz mais do que 10% do peso do corpo.

Toxemia da Prenhez: Ocorre em coelhas poucos dias antes do parto e não tem interesse para a inspeção médico-veterinária em abatedouro. Provavelmente é devido a um desequilíbrio endócrino.

po, mas com preferência pela região inguinal. Não há formação de vesículas nem pústulas. A córnea é freqüentemente afetada. Os animais morrem de pneumonia e apresentam febre alta. A condenação é total, apesar da doença não ser transmissível ao homem. No criatório, a doença pode ser controlada pela vacinação.

NEOPLASIAS

Cinco diferentes tumores, de origem virótica, foram registrados em coelhos:

- Mixoma infeccioso – Produz a mixomatose
- Fibroma infeccioso – Produz o fibroma de Shope
- Papiloma infeccioso
- Papiloma bucal
- Angioma infeccioso

Além destes, pode ser encontrado o adenocarcinoma uterino e o linfossarcoma, além de outros descritos na literatura, como nefroma embrional, adenoma dos canais biliares, osteosarcoma, adenoma das células basais, papilomas do trato intestinal, adenocarcinoma da mama, carcinoma renal, carcinoma epidermoide da pele, epitélio colunar escamoso da vagina, tumor das células granulosas do ovário, liomiosarcoma do estômago, intestino, útero e timo, além de melanoma.

Verifica-se pela listagem dos agentes etiológicos que podem alterar o estado de saúde dos coelhos, que é bastante temeroso fazer um diagnóstico definitivo de qualquer entidade nosológica, com simples base no exame macroscópico *ante e post-mortem*.

Para ser obtida uma visão correta do quadro nosológico, o concurso de um laboratório se torna indispensável. No entanto, para fins de comercialização da carne de coelho, o diagnóstico presumível é considerado suficiente para garantir a inocuidade do produto para o consumidor. Além dos agravos à saúde que acabamos de passar em revista, os coelhos ainda estão sujeitos a alterações nutricionais, alterações genéticas e outras situações ainda mal definidas.

ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS

A criação intensiva de coelhos para abate fez com que estes animais fossem submetidos a rações formuladas, elaboradas com o objetivo de máximo rendimento, isto é, baixo custo e rápido desenvolvimento dos coelhos. Nestas condições, os hábitos naturais dos coelhos são desvirtuados e, principalmente a ausência de verde pode causar problemas nutricionais. Um inspetor federal nos afirmou que, daqui há algum tempo, com a interferência do homem, todas as espécies de animais criados industrialmente terão o mesmo gosto, totalmente diverso do que a natureza programou.

Deficiência de Vitamina E: Causa a chamada distrofia muscular nutricional, principal responsável pela alta mortalidade neonatal, infertilidade e, em adultos, distrofia muscular e queratite. Outra consequência da de-

Patas Ulceradas: A fricção da planta do pé em superfície dura pode causar este problema. Existe uma predisposição genética de animais com pouca pelagem na região.

Egagrópios (Tricobenzoares, Boías de pêlos): O acúmulo de pêlos lambidos pelos coelhos pode chegar a causar obstrução do piloro. Um adequado nível de fibras na ração evita este problema.

INSPEÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA DE ROTINA

Como já foi mencionado anteriormente o médico-verterinário, o criador e o auxiliar de inspeção necessitam saber que existem muitas doenças que podem ocorrer em coelhos. No entanto, nem todas estas doenças são comuns em criatórios e muitas delas nunca chegam ao abatedouro porque quando aparecem são tão graves que os animais morrem antes de poderem ser eventualmente encaminhados ao abate.

Outras doenças desenvolvem-se lentamente e só aparecem ocasionalmente em animais de descarte, o que não é a rotina de um abatedouro de coelhos. Por fim, ainda deve ser lembrado que, como o coelho é um animal muito usado em pesquisas científicas, a literatura sobre alterações de sua saúde é particularmente rica.

Os relatórios de inspeção, a nosso ver, devem ser condizentes com a realidade do dia a dia da inspeção e devem abster-se de indicar diagnósticos conclusivos de doenças, já que o exame macroscópico usado isoladamente é bastante precário para permitir diagnosticar com certeza qualquer doença.

Isto, no entanto, não invalida o trabalho de inspeção, visando assegurar a sanidade do alimento, pois não é necessário distinguir uma bronquite de uma pneumonia e, muito menos, determinar o agente causal para condenar o pulmão ao consumo.

Por estes motivos voltamos, a seguir, ao assunto da inspeção mencionando, agora, as alterações que usualmente são observadas durante os trabalhos de inspeção médico-veterinária, o que, repetimos, não exclui a eventualidade de aparecerem outras alterações, especialmente quando se trata de animais velhos descartados do criatório ou animais provenientes de criatórios muito mal conduzidos. Estas duas condições já devem ser percebidas pelo inspetor por ocasião do recebimento e exame *ante-mortem* do lote.

Keratopatia: Esta enfermidade parece associada à uveíte e/ou hipercalemia. O epitélio da córnea está freqüentemente atrofiado e desprendido.

Enterite Mucosa: Coelhos de 6 a 12 semanas apresentam-se encurvados, olhos apagados, grande sede e diarreia profusa mucóide e gelatinosa. Rangem os dentes e parecem sofrer muito de dores. A causa ou causas são desconhecidas, imaginando-se a soma de *stress*, com enterotoxinas, insuficiência de amilase e outros fatores.

Tifite/Colite Hemorrágica Aguda: É freqüentemente observada em coelhos. A etiologia é desconhecida. Ocorre uma diarreia profusa com freqüentes hemorragias.